



# O ENSINO RELIGIOSO COM BASE EM UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA E EPISTEMOLÓGICA

## **Edile Maria Fracaro Rodrigues**

Mestra em Educação pela Faculdade Internacional de Curitiba (Facinter). Membro do Grupo de Pesquisa Educação e Religião (Gper).

E-mail: *edilef@gmail.com*

## **Rachel de Moraes Borges Perobelli**

Mestra em Educação pela Faculdade de Teologia Evangélica em Curitiba (Fatev). Membro do Grupo de Pesquisa Educação e Religião (Gper).

E-mail: *fatev.pedagogico@me.org.br*

## **Sérgio Rogério Azevedo Junqueira**

Doutor em Ciências da Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Líder do Grupo de Pesquisa Educação e Religião (Gper).

E-mail: *srjunq@gmail.com*

---

## RESUMO

O presente trabalho reflete a oferta dos cursos de especialização em Ensino Religioso e teve como objetivo verificar os pressupostos epistemológico e pedagógico na construção de um determinado curso de pós-graduação. Com base nesses pressupostos, procuramos relacionar a produção dos alunos desse curso e a articulação que estabeleceram entre o conhecimento científico e os saberes escolares. A pesquisa teve como base o currículo de um curso de fundamento e metodologia de Ensino Religioso a distância e a produção de textos e artigos de alunos. Propor e discutir características pedagógicas para Ensino Religioso significa analisar e compreender essa disciplina no conjunto de teorias da educação e pensar na formação dos docentes. Verificou-se que há uma apropriação do discurso, mas não dos conceitos, e que os alunos não conseguem fazer a transposição pedagógica. Na formação de professores, essa transposição é necessária, pois é essa *expertise* que se exige do educador.

---

## PALAVRAS-CHAVE

Ensino Religioso; formação de professores; transposição pedagógica; epistemologia; produção do conhecimento.

---

## 1. INTRODUÇÃO

O Ensino Religioso (ER) se articula a partir da leitura e decodificação do fenômeno religioso, como base de sustentação

de sua estrutura cognitiva e educativa, visando contemplar a pluralidade que envolve o contexto dessa temática e a complexidade das duas áreas que esse componente incorpora, ou seja, a educação e a religião.

Entender a linguagem própria de cada componente curricular favorece a compreensão dos fenômenos próprios de sua área. Isso se dá no intuito de contribuir para a construção de argumentos e elaborações do estudante em interação com as diversas situações apresentadas no cotidiano, numa relação de construção de autonomia e cidadania.

O presente trabalho de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, teve como objetivo verificar os pressupostos epistemológico e pedagógico na construção de um determinado curso de pós-graduação. Com base nesses pressupostos, procuramos analisar o currículo de um curso de fundamento e metodologia de ER a distância e a produção dos alunos desse curso. Nosso objetivo era perceber a relação que os alunos estabeleceram entre o conhecimento científico e os saberes escolares.

## **2. O IMPACTO DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO NO CENÁRIO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES**

Para compreender o impacto dos cursos de especialização no cenário de formação dos professores no período de 1995 a 2010, realizou-se uma pesquisa que identificou 101 cursos ofertados, sendo 91 presenciais e 10 na modalidade a distância em 18 Estados da Federação, em 95 instituições de ensino superior. O presente artigo tem como ponto de partida essa pesquisa.

Um primeiro elemento para compreender a construção dos cursos de especialização de Ensino Religioso é a sua nomenclatura, pois não existe uma legislação federal que oriente a formação do profissional para atuar com esse componente curricular. Apenas o primeiro parágrafo do artigo 33, alterado em 1997 com a Lei n. 9.475 (BRASIL, 1997), afirma que a definição de conteúdo e a formação docente são de competência dos diferentes Estados da Federação. Dessa forma,

encontramos diferentes denominações para os cursos: Metodologia do Ensino Religioso (Eadcon e Facinter – os cursos acentuam a questão da metodologia como referência); Ciência das Religiões: Metodologia e Filosofia do Ensino (Signorelli); Ensino Religioso: Diversidade Cultural e Religião em Contextos Educativos (Unilasalle); Ensino Religioso (UCB, Unifass e Claretiano<sup>1</sup>); e Formação do Professor para Ensino Religioso Escolar (PUC-PR).

Dos 46 cursos de especialização em ER ofertados, oito são na modalidade de educação a distância, assim distribuídos:

- Quatro cursos na Região Sul: Eadcon<sup>2</sup>, Facinter<sup>3</sup>, PUC-PR<sup>4</sup> e Unilasalle<sup>5</sup>.
- Um curso na Região Centro-Oeste: UCB<sup>6</sup>.
- Três cursos na Região Sudeste: CUC<sup>7</sup>, Signorelli<sup>8</sup> e Unifass<sup>9</sup>.

Em relação à organização da carga horária, há uma variação e uma diferença sobre a questão da presencialidade. A carga horária pode variar de 360 a 660 horas, o que dependerá do curso. Há três modalidades de curso: presencial, semipresencial ou a distância.

O público-alvo dos cursos de todas as instituições são os profissionais que atuam com o Ensino Religioso, como docentes ou coordenadores de área nos diferentes sistemas de ensino público e nas redes privadas.

Existe uma explicitação quanto aos objetivos para a formação docente específica a esse componente curricular, demonstrando clareza sobre o lugar do Ensino Religioso na escola e sobre o objeto de estudo. Os objetivos contemplam os elementos básicos que compõem o fenômeno religioso; a legislação

---

<sup>1</sup> O Centro Universitário Claretiano acrescenta o termo “escolar”, era assim que essa disciplina era denominada em diversas grades anteriores a 1996.

<sup>2</sup> Cf. Sociedade Civil de Educação Continuada (2007).

<sup>3</sup> Cf. Faculdade Internacional de Curitiba/Uninter (2008).

<sup>4</sup> Cf. Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2009).

<sup>5</sup> Cf. Centro Universitário Lassalista (2009).

<sup>6</sup> Cf. Universidade Católica de Brasília (2004).

<sup>7</sup> Cf. Centro Universitário Claretiano (1996).

<sup>8</sup> Cf. Instituto de Gestão Educacional Signorelli (2009).

<sup>9</sup> Cf. Sistema de Ensino Unifass (2009).

educacional voltada ao espaço curricular do Ensino Religioso no Brasil, de acordo com as especificidades locais e da cultura regional; a diversidade cultural; e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso (PCNER).

Para Marcelo García (1999, p. 11), “a formação de professores está a transformar-se numa área válida e complexa de conhecimento e investigação, que oferece soluções e, por sua vez, coloca problemas aos sistemas educativos”. Esse autor aponta três fases que considera importantes no processo de formação: a formação inicial, a formação durante o período de estágio e, especialmente, a fase de desenvolvimento profissional dos professores.

Marcelo García (1999) também apresenta os princípios que fundamentam o conceito de formação de professores:

- conceber a formação de professores como um processo contínuo;
- integrar a formação de professores em processos de mudança, inovação e desenvolvimento curricular;
- ligar os processos de formação de professores com o desenvolvimento organizacional da escola;
- articular e integrar a formação de professores com os conteúdos propriamente acadêmicos e disciplinares, e a formação pedagógica dos professores;
- integrar teoria-prática na formação de professores.

A seriedade do ER aponta para a necessidade de uma formação de professor que possibilite uma visão dessa área do conhecimento que vá além da exposição de valores, mas garanta uma atuação que leve à criação de um espaço privilegiado de reflexão.

### 3. CARACTERÍSTICAS DO CURSO DE FUNDAMENTO E METODOLOGIA DE ENSINO RELIGIOSO DA FACINTER

---

O curso de Fundamento e Metodologia do Ensino Religioso – curso de especialização a distância – foi proposto pela

Faculdade Internacional de Curitiba (Facinter) no segundo semestre de 2007. Inicialmente, foi realizado um estudo das diferentes propostas existentes nas instituições brasileiras, tanto nas modalidades presencial como a distância, com o objetivo de compreender a oferta dos cursos de especialização para formação de professores na área do Ensino Religioso, bem como as características dos cursos propostos.

Ministrado com base em teleaulas, material didático de apoio (que inclui tanto o conteúdo disciplinar quanto as avaliações de aprendizagem) e tutorias, o curso foi organizado segundo uma concepção curricular integrada em blocos que forma uma unidade com as teleaulas, as atividades supervisionadas e o estudo individual orientado. Tem caráter cíclico, permitindo o ingresso de novos alunos a cada novo bloco. Além das teleaulas, o aluno conta uma estrutura que inclui os demais suportes da autoaprendizagem, ou seja, tutoria, materiais didáticos de apoio e suporte tecnológico por meio do ambiente virtual de aprendizagem Uninter.

Os livros produzidos para esse curso foram escritos pelos professores de cada disciplina vinculados ao Grupo de Pesquisa Educação e Religião (Gper). Na realidade, o curso é o resultado de um longo trabalho envolvendo ensino e pesquisa para formação docente.

Organizado segundo uma concepção curricular em que os conteúdos são integrados, une as 12 disciplinas em torno de um eixo comum, formando uma unidade com as produções de conhecimento<sup>10</sup> e o estudo individual orientado. Assim, têm caráter cíclico, permitindo o ingresso de novos alunos a cada unidade.

Das 12 disciplinas ofertadas (carga horária de cada uma das disciplinas: 30 horas), oito são específicas sobre o Ensino Religioso e quatro comuns a todas as metodologias. As oito disciplinas têm como base os livros produzidos pelos membros do Gper e contemplam os seguintes temas:

- *História e legislação do Ensino Religioso* (JUNQUEIRA, 2008): apresenta a origem do Ensino Religioso na história

---

<sup>10</sup> No caso do curso de fundamento e metodologia do ER, a atividade supervisionada – produção de conhecimento – tinha como proposta a elaboração de um texto discursivo com base nos pressupostos de duas disciplinas relacionados à prática da sala de aula.

da educação e legislações estaduais do Ensino Religioso a partir da revisão do artigo 33 (BRASIL, 1997).

- *Epistemologia do Ensino Religioso* (TUROZI, 2008): propõe um estudo do conhecimento religioso como construção, fruto do esforço humano para descrever o fenômeno religioso.
- *Cultura brasileira e educação* (CORRÊA, 2008): aborda a cultura brasileira, tomando como ponto de partida uma compreensão de cultura para entender as diferentes manifestações culturais e seus desdobramentos existentes no Brasil. Destaca a religião como um desses desdobramentos para estabelecer relação com a educação.
- *Cultura religiosa* (ALVES, 2009): aborda o fenômeno religioso – textos sagrados, doutrinas, ritos, símbolos, comunidade.
- *Espaço sagrado* (GIL FILHO, 2008): trabalha estruturas da paisagem religiosa, religião como forma simbólica, tempo e espaço sagrado, espacialização do mundo da religião – espaço mítico, espaço sagrado e espaço de representação, territorialidades do sagrado.
- *Fundamentos pedagógicos do Ensino Religioso* (RODRIGUES; JUNQUEIRA, 2009): reflete sobre o Ensino Religioso na construção de uma identidade pedagógica.
- *Metodologia do Ensino Religioso na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental* (SANTOS, 2009): aborda o desenvolvimento da criança na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.
- *Metodologia do ER nos anos finais dos ensinos fundamental e médio* (SCHLOGL, 2009): aborda a metodologia para o ensino fundamental nos anos finais e ensino médio.  
As quatro disciplinas do núcleo comum são as seguintes:
- *Formação e profissionalização docente*: essa disciplina aborda questões sobre a formação e a profissão do professor, processo de identidade, formação e profissionalização docente.
- *Teorias da aprendizagem*: o estudo das diversas teorias permite uma reflexão sobre a prática docente em sala de aula, de forma que o professor seja capaz de identificar e utilizar as técnicas e os conceitos mais adequados para estimular o processo de aprendizagem.

- *Constituição da didática*: histórico e estado atual do estudo da didática. O contexto histórico das proposições didáticas. Fundamentos, elementos e princípios da didática. Concepções de ensino e ação pedagógica.
- *Processos didáticos*: a estruturação do trabalho docente e a interação professor-aluno na construção do conhecimento.

De acordo com Junqueira e Rodrigues (2011),

[...] a alteração na concepção do componente curricular interferiu na reorganização dos cursos de capacitação docente, por orientar assumir este profissional como integrante do sistema escolar e portador de conhecimentos e habilidades apropriadas para a realização dos objetivos do mesmo, aponta para a necessidade de uma formação específica, em nível superior, em cursos de licenciatura de graduação plena.

Essa habilitação se estrutura em dois pressupostos: um epistemológico, cuja base é o conjunto de saberes das Ciências da Religião, e outro pedagógico, constituído por conhecimentos necessários à educação para a cidadania.

Quando se observam as disciplinas ofertadas, percebemos que estão articuladas em dois pressupostos: epistemológico e pedagógico.

## 4. A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DAS UNIDADES DOS CURSOS

---

Para Abreu e Masetto (1990, p. 108), avaliar é uma das atividades pedagógicas mais difíceis de realizar. Porém, desempenha um importante papel de coleta de informações sobre o processo de ensino-aprendizagem. Daí a importância de se pensar em um processo avaliativo, pensado, planejado e realizado de forma coerente e conseqüente com os objetivos propostos para a aprendizagem.

A avaliação no Curso de Metodologia do Ensino Superior, assim como nos demais ofertados pela Facinter, é feita por meio de provas, atividades supervisionadas e produção de um artigo para a conclusão do curso. A defesa da pesquisa é



apresentada perante banca, com prazo máximo de seis meses, a contar da última atividade letiva. No prazo destinado à entrega e defesa da pesquisa, o aluno poderá consultar os tutores de forma assíncrona para obter orientações metodológicas.

No acompanhamento das produções de conhecimento dos alunos, foi possível avaliar como os professores das disciplinas as estão desenvolvendo. De maneira geral, os alunos tiveram de escrever um texto mais teórico, fundamentando o tema com a legislação e autores referentes ao Ensino Religioso. Depois, formularam uma carta explicativa aos pais com o intuito de avaliar a capacidade do aluno em transpor a linguagem acadêmica e traduzir essa mesma fundamentação teórica aos pais e responsáveis. Posteriormente, formularam um plano de aula.

Essa sequência proporcionou uma leitura interessante sobre o perfil dos professores matriculados no curso. Constatou-se que já há uma apropriação dos discursos sobre os fundamentos da disciplina e a legislação pertinente. Mesmo apresentando lacunas nas questões de forma e utilização da linguagem e normas acadêmicas, os textos traziam os principais itens sobre o estabelecimento do ER como componente curricular, os eixos de ensino e o propósito da disciplina na escola. Contudo, apropriar-se do discurso não significa a mesma apropriação necessária à prática docente.

Isso foi comprovado nas PCs seguintes. Na carta aos pais<sup>11</sup>, o discurso era repetido e com uma linguagem acadêmica que pouco esclarecia àqueles que deveriam ser levados a entender a razão do ER na escola. Expressões como área do conhecimento, epistemologia, *ethos*, entre outras, eram constantes. Não é possível afirmar que os pais e responsáveis não são capazes de entender, mas pudemos observar que a maioria não se identificou com as palavras.

A experiência com sala de aula e acompanhamento de alunos em inserção profissional e a capacidade de transformar um conteúdo elaborado e de linguagem acadêmica em linguagem coloquial e simples confirmam que não é um simples

---

<sup>11</sup> O objetivo da carta, a partir da articulação das disciplinas de Cultura Religiosa e Fundamentos Pedagógicos, era elaborar um texto para os pais explicando sobre a identidade do Ensino Religioso na escola brasileira com base na Declaração Internacional da Liberdade Religiosa.

exercício, e sim a comprovação de apropriação do conhecimento em questão, entendendo que simples não é o mesmo que simplório ou vazio de conteúdo, mas uma contextualização e adequação ao público-alvo para que haja comunicação.

De acordo com o contexto, a questão da linguagem pode ser irrelevante. O que se postula aqui é que essa característica pode indicar a dificuldade de apropriação do conhecimento não em termos de conceituação e fundamentação teórica para a disciplina, mas quanto àquilo que é essencial para o professor: a transposição pedagógica. A maioria das recomendações feitas nas correções faz essa indicação. Na tentativa de informar aos pais o significado da disciplina e os objetivos propostos, pouquíssimos trabalhos explicitaram as ações pedagógicas diante do tema.

No momento em que os alunos tiveram que apresentar o plano de aula, as suspeitas foram confirmadas. No geral, os professores não conseguem sair dos modelos de ensino da religião. Há apenas uma substituição de uma religião por outra. Termos como celebração, oração, entre outros que caracterizam o que se pratica nos espaços religiosos são frequentes. A sala de aula não é lugar de celebração, e podemos dizer isso com todo o respeito. Mas a sala de aula, como o nome já diz, é lugar de aula. Para o professor, ainda é difícil separar o fenômeno religioso como objeto de estudo dos conteúdos e ensinamentos das expressões religiosas.

Na questão metodológica, os planos não explicitavam a avaliação, como se percebe no caso apresentado a seguir, o plano 1, que será assim denominado para preservar a identidade do autor.

Objetivo: Conscientizar os alunos sobre a importância do papel da mulher na sociedade, resgatando valores que estão sendo esquecidos pela nossa sociedade. Conscientizar os alunos sobre a igualdade entre homens e mulheres, sua luta da no dia-a-dia, suas responsabilidades. [...] Avaliação: A avaliação será feita em cima dos textos escritos pelos alunos onde irei observar o desenvolvimento e o grau de entendimento de cada um.

O pequeno exemplo do plano de aula é um indicador da carência da formação pedagógica. Vai de uma carência mais técnica, no sentido de dar uma sequência lógica no planejamento, em que objetivo, conteúdo, metodologia e avaliação

têm coerência interna, até o aspecto de poder efetivamente desencadear a aprendizagem.

Observa-se que, no item objetivo, aparece a expressão “resgatando valores”. Quais são os valores? A igualdade de direitos entre homens e mulheres? E o que mais? A avaliação é bastante subjetiva, não expressa os critérios usados que definem o desenvolvimento e o grau de entendimento. Essa dificuldade não é exclusiva dos professores do ER, é importante sinalizar isso. Entretanto, reforça a necessidade da formação pedagógica contínua desses professores, especialmente nesse campo em que ainda existem contradições.

Segundo Gautier et al. (1998, p. 360), a ação do professor

[...] supõe igualmente uma forte de imaginação e improvisação, uma familiaridade com a matéria a ser transmitida, com maneiras múltiplas de tratá-la para torná-la acessível e atraente, enfim, uma faculdade de julgar que esteja enraizada numa boa cultura profissional e na sensibilidade (fineza) para com o acontecimento que se apresenta.

Para Gautier et al. (1998), a ação pedagógica é multidimensional e imprevisível, o que requer do professor o uso daquilo que esses autores denominam “inteligência reta” – que se refere aos saberes oriundos da pesquisa científica – e “inteligência astuta” – que mede e analisa esses saberes. Nesse processo, deve-se considerar também a intuição.

## 5. OS ARTIGOS PRODUZIDOS

---

As dificuldades encontradas na produção dos artigos não se distanciam das analisadas na produção do conhecimento. Podemos apontar algumas dificuldades, como a redação discursiva, os procedimentos para fazer pesquisas bibliográficas, como citação das fontes consultadas, e a construção de citações diretas e indiretas.

Percebemos também a dificuldade dos alunos em delimitar o tema do artigo de acordo com a pertinência do objeto de estudo do Ensino Religioso, que é o fenômeno religioso. E o “resgate de valores” foi um tema recorrente entre os artigos apresentados, dos quais destacamos trechos de dois trabalhos:

A religião abarca toda a pessoa, suas idéias e afetos, independente de denominações. É o que distingue a pessoa e muda o seu comportamento radicalmente. Muda seus valores, princípios e juízos, levando-as à reflexão e ao diálogo, apontando caminhos de convivência pacífica, em que o humano distancia a barbárie. É um saber que constrói. É um conhecimento capaz de reunir, de contextualizar, de globalizar. É um conhecimento complexo (Aluno A).

Vive-se uma crise de valores porque possivelmente a elite intelectual vive uma crise de vivência religiosa, a fomentadora-mãe dos valores sociais. Não apenas se carece de uma vivência religiosa, como pior ainda, vive-se uma ignorância sobre tal. Desconhece-se o que é a religião, qual seu valor e qual sua importância para a civilização e a formação de um indivíduo capaz de integrá-la com sucesso (Aluno B).

Em relação à metodologia da pesquisa científica, percebe-se a falta de clareza em relação à questão problematizadora e aos objetivos da pesquisa. Em alguns casos, os objetivos da pesquisa eram confundidos com objetivos de plano de aula, conforme o exemplo:

#### 2.1. Objetivo geral

Construir ações de cidadania, percebendo os alunos como agentes ativos e pensadores de teorias e hipótese sobre o mundo, tentando construir práticas da vivência e valores para proporcionar oportunidades para alunos apresentarem seus pontos de vistas para entender suas concepções.

#### 2.2. Objetivos específicos

- Transformar as aulas em encontros sociais de forma circular.
- Construir atividades para o estabelecimento de entidades juvenis com o objetivo de compreender na prática ações de cidadania.
- Compreender o termo transformação social para construção de manifestações artísticas transformadoras.
- Construção de livretos com o tema: Jovem de Ação é Jovem Protagonista, assim sou cidadão!

Parece faltar aos dois alunos a clareza de que o objetivo é uma meta e que está diretamente relacionada ao seu problema de pesquisa. Não é um ideal a ser alcançado. Novamente

afirmamos que essa dificuldade não é exclusiva dos professores do ER. É certo que, ao falarmos de pesquisa, é preciso considerar a formação e vocação investigativa, mas é preciso um acompanhamento didático-pedagógico de todo o processo para sistematizar as necessidades dos alunos.

Nossas considerações são no sentido de estimular a construção criativa de conhecimento pelo aluno. Não é nosso objetivo apontar apenas os aspectos negativos, mas assim o fizemos para que percebamos onde devemos colocar mais os nossos olhares. Somos formadores de professores e precisamos entender o embate que estes enfrentam cada dia na sala de aula, a falta de recursos tanto materiais quanto pessoais, a falta de espaços formativos e a própria habilitação docente adequada.

## 6. A AVALIAÇÃO DO CURSO POR PARTE DOS ALUNOS

---

O questionamento da própria prática é essencial na formação do professor, pois assim será capaz de gerar conhecimento e compreender o conhecimento desenvolvido pelos outros (MARCELO GARCÍA, 1999, p. 30).

A identidade do professor de Ensino Religioso está ligada à sua formação. Visto que estamos caminhando para uma formação específica, o diálogo, a reflexão, a pesquisa e a troca entre os pares de maneira crítica e politizada são fundamentais na formação desses professores, pois a educação, como prática social e histórica, se transforma pela ação dos homens.

A primeira turma do Curso de Metodologia do Ensino Religioso foi formada em agosto de 2008 e a última turma em setembro de 2009, cinco turmas perfazendo um total de 264 alunos.

Visando compreender uma avaliação do curso por parte dos alunos, foi enviado por *e-mail* para os alunos um breve questionário com seis questões sobre o conteúdo, professores, recursos, aspectos positivos, sugestões e a relação com a formação de professores. Percebemos que a estrutura do curso atendeu à proposta dos alunos, e os professores muito bem preparados, os livros, o rádio-*web*, as teleaulas e o Ambiente Virtual de Aprendizagem Uninter contribuíram para o bom aproveitamento dos alunos.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo acompanhamento das produções de conhecimento e dos artigos produzidos, ficaram claros dois aspectos em relação à formação do docente que precisamos considerar.

Primeiro, há uma apropriação do discurso, mas não dos conceitos. A dificuldade na construção de conceitos é comum a outros alunos das mais variadas formações. É nessa construção conceitual que o conhecimento salta do que está baseado no senso comum, e que na maioria das vezes é o que apoia a prática, para o conhecimento científico. Uma formação precisa pelo menos levar os alunos a perceber a necessidade de fazer essa reformulação do conhecimento.

Segundo, os alunos não conseguem fazer a transposição pedagógica, e esse fato pode ter vínculo com o aspecto anterior. Se não há o domínio conceitual de um conteúdo, não é possível transformá-lo para que se aplique em situações e contextos distintos. Na formação de professores, essa transposição é necessária, pois é essa *expertise* que se exige do educador.

O salto que ainda se deve dar é a efetivação da prática docente fundamentada num olhar pedagógico e não religioso. A estruturação do ER é recente, mas precisa focar os processos de ensino-aprendizagem que surjam de uma boa conceituação sobre o que é próprio da disciplina.

O Ensino Religioso como componente curricular, articulado com as demais disciplinas, contribui para a construção de visão de mundo, ser humano e sociedade, considerando o religioso na qualidade do questionamento e da forma como a realidade de cada um é abordada. Deve-se perceber o religioso como uma dimensão humana que vai além da superfície de fatos, acontecimentos, gestos, ritos, normas e formulações, de modo a ajudar o ser humano a interagir na sociedade de forma responsável e atuante.

Assim, discutir a identidade pedagógica do Ensino Religioso é o desafio que é imposto para pensar na formação dos docentes dessa área de ensino. E propor e discutir características pedagógicas para Ensino Religioso significa analisar e compreender essa disciplina no conjunto de teorias da educação. A aproximação entre os saberes acadêmicos e os saberes práticos demanda muitas pesquisas para contribuir na formação teórico-

-epistemológica do professor, pois é essa formação que lhe permitirá estabelecer relações mais complexas da prática.

## RELIGIOUS EDUCATION FROM AN EDUCATIONAL AND EPISTEMOLOGICAL APPROACH

### ABSTRACT

---

This paper reflects the supply of specialized courses in Religious Education and aimed to check the epistemological and pedagogical assumptions in the construction of a course graduate. On this basis we try to relate the production of this course and students who have established links between scientific knowledge and school knowledge. The research was based on the curriculum of a course foundation and methodology of Religious Education at a distance and the production of texts and articles for students. Propose and discuss features for teaching Religious Education means to analyze and understand this discipline in the set of theories of education and teacher training in thinking. It was found that there is an appropriation of the discourse, but not the concepts, and students can't make the leap teaching. In teacher training that transposition is necessary because it is this expertise that is required of the educator.

### KEYWORDS

---

Religious Education; teacher training; pedagogical transposition; epistemology; knowledge production.

### REFERÊNCIAS

---

ABREU, M. C. de; MASETTO, M. T. *O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos*. 8. ed. São Paulo: MG Editores Associados, 1990.

ALVES, L. A. S. *Cultura religiosa: caminhos para a construção do conhecimento*. Curitiba: Ibepex, 2009.

BRASIL. Lei n. 9.475 de 22 de julho de 1997. Dá nova redação ao artigo 33 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 23 jul. 1997.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CLARETIANO – Batatais/SP. Disponível em: <<http://www.claretiano.edu.br/ead-pos-graduacao/ensino-religioso-escolar>>. Acesso em: 15 mar. 1996.

CENTRO UNIVERSITÁRIO LASSALISTA – Canoas/RS, 1ª turma 2009. Disponível em: <[http://www.unilasalle.edu.br/posgraduacao/index.php?option=com\\_content&task=view&id=67&Itemid=93](http://www.unilasalle.edu.br/posgraduacao/index.php?option=com_content&task=view&id=67&Itemid=93)>. Acesso em: 10 jan. 2010.

CORRÊA, R. L. T. *Cultura e diversidade*. Curitiba: Ibpx, 2008.

FACULDADE INTERNACIONAL DE CURITIBA/UNINTER – Curitiba/PR, 1ª turma 2008. Disponível em: <<http://posead.grupouninter.com.br/%C3%A1rea-educacional/metodologia-do-ensinoreligioso>>. Acesso em: 20 mar. 2009.

GAUTIER, C. et al. *Por uma teoria da pedagogia: pesquisa contemporâneas sobre o saber docente*. Ijuí: Unijuí, 1998.

GIL FILHO, S. F. *Espaço sagrado: estudos em geografia da religião*. Curitiba: Ibpx, 2008.

INSTITUTO DE GESTÃO EDUCACIONAL SIGNORELLI – Rio de Janeiro/RJ. Disponível em: <[http://www.signorelli.srv.br/pag/curso\\_esp\\_cie\\_relig.htm](http://www.signorelli.srv.br/pag/curso_esp_cie_relig.htm)>. Acesso em: 20 mar. 2009.

JUNQUEIRA, S. R. A. *História, legislação e fundamentos do Ensino Religioso*. Curitiba: Ibpx, 2008.

\_\_\_\_\_. *Formação docente no Ensino Religioso: espaço da profissionalização*. 2010. 104 p. Relatório (Pós-Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.gper.com.br/index.php?sec=biber&secaoId=4&categoriaId=42>>. Acesso em: jul. 2011.



JUNQUEIRA, S. R. A.; RODRIGUES, E. M. F. História da formação do professor de Ensino Religioso no contexto brasileiro. Anais do III Encontro Nacional do GT História das Religiões e das Religiosidades – ANPUH – Questões teórico-metodológicas no estudo das religiões e religiosidades. *Revista Brasileira de História das Religiões*. Maringá, v. III, n. 9, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf8/ST1/013%20-%20Sergio%20Rogerio%20Azevedo%20Junqueira%20e%20Edile%20Maria%20Fracaro.pdf>>.

MARCELO GARCÍA, C. *Formação de professores, para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora, 1999.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ – PUCWEB – Curitiba/PR. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/especializacao/mostra\\_curso.php?processo=132&curso=1707](http://www.pucpr.br/especializacao/mostra_curso.php?processo=132&curso=1707)>. Acesso em: 20 mar. 2009.

RODRIGUES, E. M. F.; JUNQUEIRA, S. *Fundamentando pedagogicamente o Ensino Religioso*. Curitiba: Ibplex, 2009.

SANTOS, S. F. dos. *Ensino Religioso: uma perspectiva para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental*. Curitiba: Ibplex, 2009.

SCHLOGL, E. *Ensino Religioso: uma perspectiva para os anos finais do ensino fundamental e o ensino médio*. Curitiba: Ibplex, 2009.

SISTEMA DE ENSINO UNIFASS. Disponível em: <<http://www.unifass.com.br/Conteudo.aspx?CodConteudo=17>>. Acesso em: 20 mar. 2009.

SOCIEDADE CIVIL DE EDUCAÇÃO CONTINUADA – Curitiba/PR, 1ª turma 2007. Disponível em: <[http://www.eadcon.com.br/eadcon/hot\\_sites/pos\\_religioso.htm](http://www.eadcon.com.br/eadcon/hot_sites/pos_religioso.htm)>. Acesso em: 10 jun. 2008.

TUROZI, E. *Epistemologia do Ensino Religioso*. Curitiba: Ibplex, 2008.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA – UCBVirtual – Brasília/DF, 1ª turma 2004. Disponível em: <[http://www.catholicavirtual.br/cursos/pos\\_graduacao/ensino\\_religioso/index.php](http://www.catholicavirtual.br/cursos/pos_graduacao/ensino_religioso/index.php)>. Acesso em: 10 jun. 2005.